



MÔNICA MIEKO NAKANISHI TAMURA¹; CLAUDIA FABRINO MACHADO MATTIUZ¹; FERNANDO ANGELO PIOTTO¹; VALDEMIR ANTONIO PERESSIN²; CHARLESTON GONÇALVES²; ELIANE GOMES FABRI²

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ” (ESALQ), PIRACICABA – SP; 2 INSTITUTO AGRONÔMICO DE CAMPINAS (IAC), CAMPINAS –SP.

INTRODUÇÃO

O mercado de flores e plantas ornamentais tem crescido constantemente no Brasil, impulsionando a demanda por inovações e apresentações diferenciadas de produtos. A batata-doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.) possui uma grande diversidade de formatos e colorações de folhas e ramos, que variam desde o verde-claro até o roxo-escuro, além de apresentar flores. Devido a sua capacidade de preencher grandes áreas em pouco tempo, paisagistas começaram a utilizar variedades de batata-doce para fins ornamentais em diversos países. Essas características têm atraído consumidores e paisagistas interessados em utilizá-la como planta ornamental, tanto em vasos quanto em jardins.

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar o potencial ornamental de diferentes genótipos de batatas-doces através da caracterização morfológica.

METODOLOGIA

O material vegetal utilizado neste estudo é proveniente do programa de melhoramento de batatas-doces do Instituto Agronômico de Campinas (IAC). No primeiro cruzamento (ano de 2016), foram utilizados seis cultivares (IAC 2-71 - Americana; IAC 66-118 - Monalisa; SRT 47 - variante natural encontrada dentro da cultivar Beauregard; SRT 278 - Centenial; SRT 299 - Rio de Janeiro II e SRT 334 - Canadense), sendo as progênies de meios-irmãos obtidas por meio de livre polinização.

Esse campo de cruzamento produziu aproximadamente 30.000 sementes botânicas verdadeiras. No ano de 2017, optou-se pelo plantio de uma amostra representativa do referido lote, resultando em uma produção de aproximadamente 2000 clones em uma primeira etapa (ano de 2018), sendo a seleção reduzida para os 170 melhores clones em etapa posterior (ano de 2018/2019). A partir destes 170 clones, foram selecionados 30 clones com potencial ornamental (ano de 2019), dos quais cinco mostraram-se promissores para registro como ornamental, o quais foram selecionados para este estudo: IAC104, IAC116, IAC401, IAC909 e IAC1024.

Realizou-se a propagação vegetativa dos genótipos pela retirada de estacas caulinares de cerca de 10 cm de comprimento e com 2 a 3 gemas axilares, da porção apical das ramos. Após 12 dias, as mudas apresentaram completo enraizamento, e foram transplantadas para vasos de 25 cm de diâmetro, preenchidos com substrato a base de casca de pinus, e mantidos em casa de vegetação por 100 dias. Foram avaliados os seguintes parâmetros: enroscamento do ápice, tipo de planta, tipo de lobo da folha, cor da folha imatura, número de lobos da folha, cor do ramo, tamanho de folha madura, cor de folha madura, formato de folha, hábito de florescimento, cor da flor, formato do limbo da flor, tamanho de flor e de botão.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados obtidos evidenciaram que a batata-doce possui um potencial ornamental expressivo, devido à diversidade de formatos e colorações das folhas, bem como ao hábito de crescimento e à presença de flores.

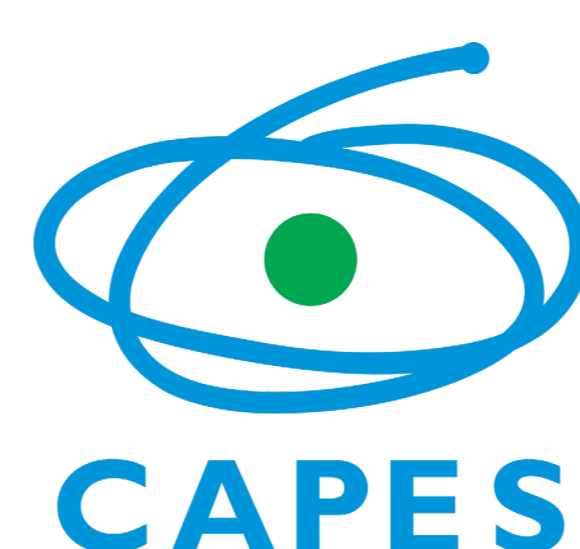
Os genótipos IAC104 e IAC1024 são classificados como semieretos, com ramos longas, sendo que apenas o IAC 1024 possui ápice enroscante, com hábito trepador, o que o torna ideal para uso em estruturas verticais, como pergolados e caramanchões. Por outro lado, os genótipos IAC116, IAC401 e IAC909 apresentam crescimento compacto, o que os tornam adequados para vasos e jardins em espaços limitados.

Os genótipos estudados deram origem às primeiras cinco cultivares de batatas-doces ornamentais do Brasil, registradas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e receberam os nomes de IAC Claudia, IAC Katherine, IAC Mara, IAC Mônica e IAC Yoka, com os respectivos números de registro 51087, 51090, 51091, 51092 e 51093.



Figura 1- Cultivares de batatas-doces ornamentais. A- IAC Cláudia; B- IAC Yoka; C- IAC Katherine; D- IAC Mara; E-IAC Mônica.

AGRADECIMENTOS



ESALQ

